

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 112

Data: 19/09/85

Pg.: Chamada e pag 03

# Trabalhadores são atacados pelos índios

Vários índios identificados como "Mihua" pela tribo Guajá, estão fazendo ataques frequentes a trabalhadores de empreiteiras que prestam serviços para a Companhia Vale do Rio Doce na estrada de ferro de minério dos Carajás. Os "mihua" são totalmente desconhecidos pela FUNAI e começaram a ser vistos a partir de janeiro deste ano, quando pela primeira vez atacaram com flechas um "peão" que caçava nas imediações do quilômetro 370 da ferrovia, entre Santa Luzia, Bom Jardim e Açailândia. (Pág. 3)

## Índios atacam brancos

Uma maloca de índios nômades chamados de "mihua" pela tribo Guajá, dividida em dois grupos com aproximadamente 14 pessoas cada, vem fazendo ataques frequentes a trabalhadores de empreiteiras que prestam serviço para a Companhia Vale do Rio Doce na estrada de ferro de minério dos Carajás. Os "mihua" são totalmente desconhecidos pela FUNAI e começaram a ser vistos a partir de janeiro deste ano, quando pela primeira vez atacaram a flecha um peão que caçava nas imediações do quilômetro 370 da Ferrovia, entre os municípios de Santa Luzia, Bom Jardim e Açailândia, no Maranhão.

Depois disso outros ataques de menor gravidade foram empreendidos pelos mesmos índios, sendo um deles no dia 22 de junho último, quando flexaram nas costas um tratorista da empreiteira Tretax. No final da semana passada os mihua incendiaram barracos de peões nas proximidades do quilômetro 400 da Ferrovia, provocando pânico nos trabalhadores e fazendeiros que estão ocupando parte da área. Anteriormente o Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT), sediado em Imperatriz, comunicou à sexta Delegacia da Funai o incêndio dos barracos e pediu providências, já que o local fica vizinho a um loteamento que o órgão está fazendo para assentamento de posseiros.

O antropólogo Mérico Pereira Gomes, que esteve na área de Bom Jardim tentando um contato com a nova tribo, disse que os "mihua" estão reagindo ao cerco à área em que perambulam, de um lado pelos fazendeiros, do outro a Ferrovia Carajás e ainda pelo loteamento do GETAT. As informações que Mérico colheu sobre os sibicolas são de que os homens andam nus e as mulheres vestidas com calça de ombro. Vivem da caça e da coleta de alimentos, num processo de mudanças frequentes. As flechas com que atacaram o tratorista são de tamanho menor das usadas pelos Guajá, que habitam também a região e que também são nômades. Foram os Guajá que deram a denominação de "mihua" a esses índios que a FUNAI não conhece, e pelas características demonstram ser agressivos.

### INTERDIÇÃO DA ÁREA

Depois do comunicado do coordenador do GETAT Renaldo Riepero, o antropólogo Mérico Gomes preparou um relatório à Delegacia da FUNAI que, por sua vez, encaminhado à presidência do órgão em Brasília, pedindo a interdição de uma área localizada entre Bom Jardim e Açailândia até que sejam realizados estudos mais detalhados sobre os mihua que estão nessas matas.